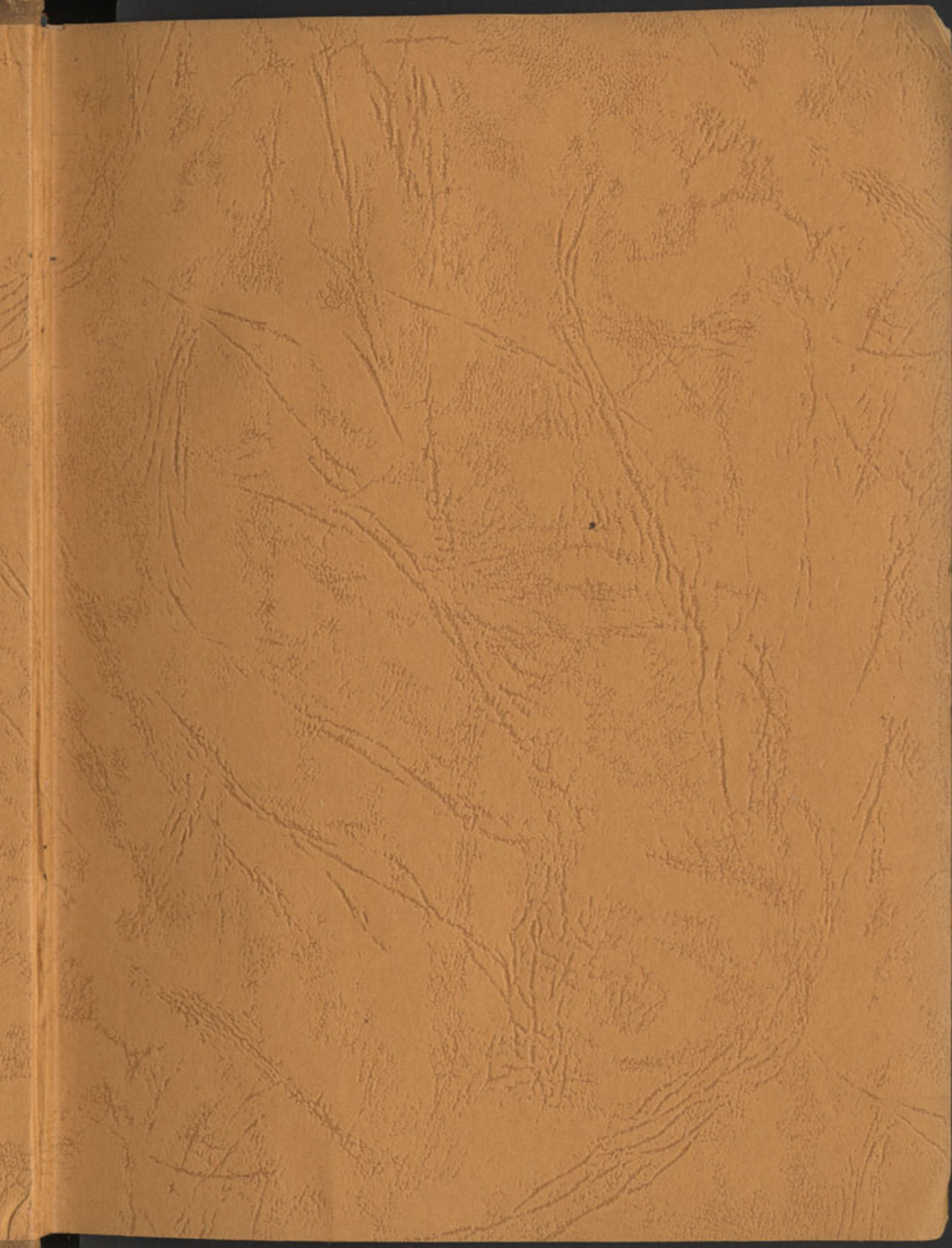




Sala V.T.
Gab.
Est. 17
Tab. 1
N.º 8

Sala	V.T.
Gab.	
Est.	17
Tab.	1
N.º	8



SERMAM

QUE PREGOU

O P. F. I O R G E DE CARVALHO,

MONGE DE S. BENTO; DOUTOR
pela Vniverſidade de Coimbra, Calificador
do S. Officio,

EM DIA

DE S. ANNA,

NO MOSTEYRO DE S. ANNA,
Professando SOROR, ANNA MARIA,
& fazendo a festa a Senhora
Dona MARIA ANGELA
DE ARAGAM.

Esteve o SANTISSIMO SACRAMENTO
manifesto.



EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias;

Na Officina de Thome Carvalho Impressor da Vniver-
ſidade, Anno 1672.

SER MAM

QUE PREGOU

O P. F. I O R G E

DE CARVALHO

M O N G E DE S. B E N T O

da Universidade de Coimbra, Catedrático

do S. Officio

EM DIA

DE S. ANNA

NO MOSTEIRO DE S. ANNA

Professando SOROR ANNA MARIA

e estando a festa e sehora

Dona MARIA ANGELA

DE BRAGA

EM O S. A N T I S S I M O S A C R A M E N T O

manifesto

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

EM COIMBRA

Com todos os licenças necessarias

Na Officina de Thome Cavalleiro Impressor da Vniuers.

liberdade, Anno 1672.



1

Simile est Regnum Celorum, thesauro abscondito in agro. Math. 13.

Senhor Jesus, escondido thesouro no abreviado circulo dos accideres, estas palavras são novas, estão escritas no cap. 13. de S. Matheos, & vem a ser hũa parabula, com q̄ diversamente nos ensinastes, comparando o Reyno do Ceo a hum thesouro escondido *Simile, &c.* E admirame q̄o Ceo, seja comparado, a hum thesouro da terra, pois a terra para ditosa, se avia de cõparar, ao thesouro do Ceo; O menos nobre, quando se quer engrandecer, cõparase, cõ o mais excelente, como dis logo Christo, que o Ceo sendo taõ maravilhoso, he comparado cõ o thesouro da terra, sendo taõ abatido? Quanto mais, que no Ceo, como os bemaventurados, lograõ todas as riquezas manifestas, *revelata facie*, os thesouros publicos, como podem ser semelhantes, aos thesouros encubertos? no Ceo, o thesouro, lograse, na terra o thesouro desejado, na gloria achase, no mundo bulcase; na bemaventurança, depois de hũa alma o achar, naõ o esconde para lo posuir; na vida, ainda depois de descuberto, ha de ser escondido para poder ser logrado, *quem cum invenit homo, abscondit*, porque o mesmo, que se asegura pela posse, senão perca pela confiança.

Como avemos logo de entender, que o Ceo he semelhante, ao thesouro escondido na terra? *Simile est Regnum Celorum thesauro abscondito in agro.* Parece q̄ na primeira clausula do Evangelho, descobrimos, todas as obrigações da nossa festa. Porque se o Ceo, he semelhante, a hum thesouro escondido na terra nunca o Ceo mais felice, que quando ambicioso, anela parecerse, cõ o the-

fouro escondido, que o mundo logra, nos disfarces sacramentados, *thesouro abscondito*. E se S. Anna, teve em suas entranhas, o thesouro inextimavel de Maria, seja Santa Anna, o Ceo do Evangelho, imagem natural de N. Senhora, *simile est*. E finalmente se o Patriarcha S. Francisco achou hũ thesouro de tanto preço, na esposa de Christo que hoje professa, escondido na casa de seus nobres pays, *thesouro abscondito*, & depois de achado, o escôde de novo, na sepultura da religião, *quem cum invenit homo abscondit*, cõ tal thesouro como este, queria parecerse o Ceo, *simile est Regnum Celorum thesouro abscondito*.

Porẽm o Santissimo Sacramento, S. Anna, & a nova professa, se cada hum he thesouro, para revelado, como nos dis o Evangelho, que ha de ser thesouro escondido? *thesouro abscondito*? porque ha de ser retirado, o que he tanto para manifesto? Dai o cuidado, a razãõ; o Sacramento, ainda que he muito, para visto, he muito, para ver-se; & o bem se transcende, os limites da possibilidade, vem a faserse perigo, o que avia de ser gofto, ver a Deos, muito fora, mas he muito, pois porque se não faça risco a comodidade, seja thesouro escôdido, para os olhos, mas seja thesouro publico para a fé. E assim vereis que està oje o Senhor exposto, & isto denota, thesouro revelado, mas està escondido no campo dos accidetes, & foi cautela de seu amor, deixar-se encuberto, & publico, porque o amor humano, anda taõ arriscado, que o objecto que o ha de conservar amante, ha de ser thesouro escôdido, porque não enfaltie, & thesouro descuberto, porque não esqueça. Se se logra muito, se afroixa, se se trata pouco, se acaba, & como Christo, nos conhecia o gofto, por thesouro escondido, fica longe dos olhos, mas por thesouro manifesto, fica perto do coração, não le aparta muito, porque fica, nem fica muito porque se vai, esconde-se, para se

ra se desejar, & mostrase para não esquecer.

Santa Anna, & a nova professa, também são thesouros escondidos, porque a santidade de huma, & o merito da outra, quem os tem, quanto mais se une a Deos, menos se vêem no mundo; o que parece virtude, & não o he, quanto está mais longe de Deos, às vezes avulta mais, como se vê nos hypocritas: o Santo unido com Deos, encobre o thesouro de suas perfeições; o hypocrita, oposto a Deos, então resplandecem mais as suas hypocrésias. Declarome com o exemplo da Lúa, a qual quando a vemos cheia de luz, está em opposição com o sol, porque então lhe fica mais distante; porem quando se acha mais unida com elle, encobre tanto o thesouro de seus rayos, que criando o Divino poder, ha tantos seculos, sendo tão antiga, por pequena na vista a chama o mundo nova; a santidade quanto mais unida a Deos, he Lúa nova, em que se não divisão os rayos *thesauro abscondito*.

Não me posso deter como desejava na exposição do Evangelho, que são hoje as obrigações muitas, & o tempo pouco, só digo, que tres comparações achamos, neste texto, a primeira enserra thesouro, *thesauro abscondito*, a segūda perolas *quærenti bonas margaritas*, a terceira redes *sagena missa in mare*, nellas veremos, os louvores de S. Anna, os votos da nossa professa, as grandezas do Sacramento, as excellencias das religiosas que a recebem, do

P.S. Francisco que a admite, & da Juiza que a festeja. Va cada hum tomando o que lhe couber do banquete, que como o juizo reparate as iguarias, o entendimento as receba.

AVE

AVE MARIA.

EM dia de profissão tem os prégadores liberdade para escolher thema, porque melhor se trate materia tão difficultosa; eu com tudo dimito o privilegio, & no texto q̄ hoje canta a Igreja, verei se posso acomodar todas as obrigações, *Simile est Regnum Cælorum thesaurum abscondito in agro.*

Naõ sei em verdade, por onde dê principio a este sermão, porq̄ o Santissimo he a principal pessoa desta festa, S. Anna he o dia feu, a professa, naõ lhe ha de tornar outro, o que suposto, dayme licença Senhor, para acudir primeiro ao Orago desta santa casa, que em casa vos ficaraõ os louvores, porque os das avõs, resultaõ nos nettos; & de caminho relatarei as riquezas do dote da vossa nova esposa, sem me descudar do banquete com que a ambas as festejais.

Simile est Regnũ Cælorum thesaurum abscondito in agro. Este campo do Evangelho, em que se escondeo nove meses, o mayor thesouro, q̄ despois de Deos, tem o Ceo, & a terra he a gloriosa S. Anna. Mas porque isto dito por mim, terà menos reputação, serà acerto que o califique hum Santo; com que viremos a achar Santa Anna, figurada no Evangelho de q̄ eu trabalho sempre por me naõ desviar. Dis S. João Damaceno, *Omnis creatura sacra. Annae saccerrimum rationale, laudibus prosequatur, bonũ enim thesaurum, qui nullã vi eripi possit, munda peperit.* Todas as creaturas q̄ Deos fes, celebrem com repetidos louvores, a immensidade de grandezas, que Deos repartio cõ Sãta Anna, como lugar, em que depositou nove meses o thesouro requissimo de Maria, para acharmos nelle o resgate de nosso cativeiro, *bonum thesaurum munda peperit.*

Mais claro Santa Brizida; *O Anna mater, quam pretiosum*

Damac.
orat. 1
de nati-
vit, Ma-
ria.

sum thesaurū in tuo baiulasti utero, unde venerabilis Anna, S. Briz. nuncupari potest, omnipotentis Dei gazofilatium, quia ipsius ser. An- thesaurum, per omnia sibi amabilem, in suo utero reconde- gel. cap. bat. O Anna bemaventurada, entre todas as creaturas, 10. pois fostes tão ditosa, que sois o campo, do Evangelho, em q̄ Deos escondo, o thesauro inextimavel de Maria, thesauro abscondito in agro; sois a guarda joyas do poder Divino, Omnipotentis Dei gazofilatium, & finalmente sois o Reyno do Ceo, semelhante ao thesauro escondido de N. Senhora. simile est, que he o mayor encarecimento de vossas perfeçoens, pois todos os que confessão grandes na filha, as mesmas excelencias haõ de reconhecer na mãy, porque hũa, he retrato, da outra, simile est, & c.

Conta S. João cap. 14. que conversando Christo cõ seus discipulos, entendendo que andavão desejosos de conhecer ao Padre Eterno, lhes disse o Senhor: si cognovissetis me, Patrem meum utique cognovissetis, discipulos meos, se quereis ver hũ retrato de meu Eterno Pay, em mim achareis a imagem, mas porque vòs me não conheceis, dahi vos nace o que ignorais. Adiantouse S. Philipe a responder, dicit ei Philipus, Domine ostende nobis Patrem, & sufficit nobis. Senhor mostrainos vòs o Pay, q̄ por elle conheceremos o filho, q̄ como sois tão parecidos, nelle veremos o q̄ sois, & o que he; quera S. Philipe, pelo Pay, conhecer quem era o Filho, ostende nobis Patrem, & sufficit nobis, & Christo por contraposição, quera q̄ pelo filho se conhecesse o pay, dicit ei Iesus, Philipe qui videt me, videt & Patrem meum, quomodo tu dicis ostende nobis Patrem? ha Philipe, que andastes descuidado, pois avêdo de conhecer o pay pelo filho, tratais de conhecer o filho, pelo pay, qui videt me, videt & Patrem meum, & q̄ razão avêta para que o Pay, se conheça no filho? S. Zeno Veron, Ver. de quia Pater totum se reciprocavit in filium, ne quid sibi met de- gen. ser. rogaret, 1.

Joan. 14.

S. Zen.

Ver. de

gen. ser.

rogaret, 1.

rogaret; porque o Pay, por não fazer menor a sua grandeza, tudo o que tem excelente retratou no filho, & assim quem vê o filho, não lhe fica que de novo poder ver no Pay, *qui videt me, videt & patrem meum*. Parece q̄ o mesmo diria Nossa Senhora, vêdo-se hũa copia de sua mãy S. Anna, *qui videt me, videt & matrem meam*, o Ceo perfeito de Anna, he semelhante, ao thesouro escondido de Maria, *simile est*, & assim quem vê a filha, acha nella hũ retrato da mãy, *qui videt me, videt & matrem meam*, & porq̄ a mãy, he imagem da filha, *simile est*, quem com a fé de catholico, reconhece a Nossa Senhora no Ceo, mayor que todas as criaturas, assim humanas como Angélicas, parece que a mesma eminencia respeitara em S. Anna, *qui videt me videt & matrem meam, simile est*.

Provemos isto que parece encarecimento, & he certeza; fazei memoria daquellas palavras de Isaias cap. 2. que ellas nos deixaraõ dezempenhados. *Et erit in novissimis diebus preparatus, mons domus Domini, in vertice montium, & elevabitur super coles*. Virã tẽpo em q̄ se edifique hũa casa, naqual se ha de agalhar Deos feito homẽ que serã hum monte, eminentissimo de perfeiçõs, *mons domus Domini*; porẽ este templo de Deos ha de edificar-se sobre a cabeça dos mais altos montes, da santidade, *in vertice montium*, & a eminencia dos mais remontados outeiros, lhe servirã de pianha, *elevabitur super coles*; sabamos primeiro de quem forã simbolo estes montes, & depois veremos, quem he a coroa que os enriquece. Meu P. Laureto; *Montes dicuntur Apostoli, seu Apostolici viri*, por estes montes de Isaias se entendem os Apostolos de Christo, & os varoẽs Apostolicos, que no mundo mereceraõ, pellos extremos de sua virtude, em comparaçã dos valles, que são os Santos ordinarios, serem os montes do Ceo, como se differamos o P. S. Francisco, o P. São Bento,

Lanret.
verbo
montes.

Bento, Santo Agostinho, São Domigos, &c. ou pellos montes se entende a criação dos Anjos, *Montes dicuntur Angeli*, porq̄ della se interpreta aquelle lugar de David no Pl. 89. *Prusquam montes fierent aut formaretur orbis, &c.* como diz o mesmo Laureto, pois q̄ merecimētos po de aver em hũa pura creatura, para que tenha melhor lugar que os Apostolos, & os Anjos os Serafins, & os Cherubins, &c. lhe sejaõ inferiores, *elevabitur super coles?* quẽ ferà este prodigio de fantidade? Santa Anna, pela semelhança que tem, cõ sua Santissima filha a Virgem Nossa Senhora, *simile est.* Acharemos algum Santo que nos explique este lugar, em abono do que discorremos? naõ sera elle menos que S. Gregorio, diz elle, que o primeiro monte de que fala Isaias he a Virgem Santissima Maria, *nomine hujus montis, Sanctissima Maria designatur, & como este Templo de Deos, se edificou, como thesouro escondido na gloriosa S. Anna, digale q̄ he ella mayor que toda a corte do Ceo. Eximia sanitas indicatur Annæ dum significatur per verticem montium,* publique se no mundo, & vejase na gloria, q̄ por ter S. Anna o thesouro escondido de Maria, tudo o que naõ he de Deos, & N. Senhora lhe fica inferior, *elevabitur super coles,* por ser semelhante a sua querida filha, a Mãy amada de Deos, *simile est.*

Greg. in
1. Reg.
cap. 1.

Novat.
de Virg.
t. 1. cap.
2. q. 8.

Lembremonos da professa, & do sacrificio que seus Pays fazem della a Deos, sem nos discudarmos de Santa Anna, nẽ do Evangelho, *thesauro abscondito.* Contase no 1. livro dos Reys cap. 1. Que Anna desejava ter hum filho, naõ sò para consolação de sua velhice, mas mais po evitar o descredito com que naquelle tempo estava de fa valiada a esterilidade, *stebat Anna, nec capiebat cibũ,* chorava, & não comia, que hum triste, parece que sò de sa grimas se sustenta. Mas como Deos tem sempre as misericordias, prevenidas para os rogos, *concepit Anna, & re-*

1. Reg.

B perit,

perit, concebeo Anna, & pario; porem no nacimiento, não acho alegrias depois do parto, para correspondencia, das tristezas da esterilidade; sò leo que a pouco tempo de nacido, foraõ seus pays, levar o filho ao templo, *obtulerunt puerũ, Eli,* & sacrificado a Deos, então descubro os contentamẽtos, nesse dia, trocaõse os gemidos em musicas, as lagrimas em prazeres, as penas, em glorias, *Exultavit cor meum in Domino, &c.* Pergunto, & não se alegraõ seus pays, dezejando tanto hũ filho, quando o recebem, senão quando o sacrificio? não faõ mais dividas, as demonstraçoẽs alegres, a hum filho, quando nace, que a hum filho quando morre? ao berço que á sepultura? nos braços da comadre, vive à terra, nos da Religiaõ, acaba ao mundo, pois como Anna não festeja o filho quando nace, senão quando morre? *Exultavit cor meũ, &c.* porq̃ achou hum thesouro, para remedio de suas esperanças, escondido na repetiçãõ dos annos, & na desesperaçãõ da esterilidade, & como discreta tratou de o assegurar, escondendoo de si ditosa, para si recatada, *quem cum invenit homo abscondit,* porq̃ entãõ se assegura o thesouro dos filhos, quando se esconde, ou se sepulta no dilatado campo da Religiaõ, *thesauro abscondito in agro.* S. João Chrysofostomo *Magnũ habemus, in gentemq̃, thesaurum, scilicet filios, ingentiu illos servemus cura atq̃, omnia faciamus, ne fur id anobis astutus auferat,* comẽtãdo o lugar dos Reys, fala com os Pays S. João Chrysofostomo, & lhes adverte q̃ tem nos filhos o thesouro do Evangelho, mas que he necessario, ser thesouro escondido, *thesauro abscondito ne fur id anobis astutus auferat,* para q̃ a malicia, nolo não furte, & por publico se nos não perca, Esta Anna de que se faz mençaõ no 1. livro dos Reys foy figura de Santa Anna, aqual como ella, foy esteril 20. annos depois de casada, sobre levando sempre com grande sufrimento o penoso da

Chrysof.
hom. 9.
in Thi-
mo.

da ley, que tanto magoava a primeira Anna, até que em suas entranhas, depositou Deos, o thesouro escondido de Maria, que depois de nacida, taõ brevemente levou a offerecer ao tẽplo, onde como diz meu P. S. Anselmo, prometeo o voto da pureza, *Deiparam Virginitatem suã Deo consecrassẽ*. Como hoje vemos nos Pays da nossa professa, q̃ na flor da sua mocidade escõderaõ aos olhos do mũdo, o thesouro de sua fermosura, fazendo deposito delle, neste Ceo de Religiosas, neste templo de S. Anna, *Magnum habemus ingentemque thesaurum scilicet filios, ingenti illos servemus cura*, venha a alligurar a cautela, o que pudera arriscar o discuido, *ne fur id anobis astutus auferat*.

Soares o
relata in
tom. vi-
ta Chris-
ti, q. 28.
disp. 6.
sect. 2.

Não nos descuidemos dos votos, que he o essencial da profissãõ, & seria estremado, se o primeiro da castidade, o achassemos no Evangelho, & no q̃ ategora temos discursado, não faltando à festa de S. Anna, nem a memoria do Sacramento, diz Hugo Card. *qui thesaurus absconditus, est virginitas, vel castitas, abscondita per humilitatem*, q̃ a pureza, he hũ thesouro escondido no cãpo da humildade, *abscondita per humilitatem*. S. Francisco Insigne Patriarcha dos Religiosos pobres, tendo hũ dos mais levãtados montes do Ceo, como diffemus atras, ou o mais grãde de todos, foy no mundo, pelo abismo iamenso de sua fantida, o vale mais humilde que teve a terra; pois na sua Sãta Religiãõ dos humildes, promete oje pureza esta esposa de Christo, em casa de S. Anna chamandose Anna presente o pão da vida, *Thesaurus absconditus est virginitas abscondita per humilitatem*.

Hugo
Card. in
Mat. cap
13.

Nos Cant. cap. 2. compara Christo a alma S. ao lirio, *Cant. 2. sicut liliũ inter spinas, sic amica mea inter filias*, & immediatamente se tinha tãbẽ cõparado ao lirio, *Ego flos cãpi, & liliũ convalliũ*, a esposa era lirio entre espinhas, q̃ para tanta beleza, era necessario, co'po de guarda, ou tinha espi-

Maria-
na ibi.

Insus
Orgelit.
Cant. n.
25.

Argyr.
de Eu-
char. fol.
70.n.3.

nhas para ser lirio, com propriedade de Rosa; & se o lirio, nos vales cubertos de boninas, he a flor, que nasce mais alta da terra, & que mais se remonta para o Ceo, não se descuda com tudo que viveo nos vales, figura da humildade, & *lilium cōvaliū*. O Hebraico lè. *Ego sum Sossanna*, q̄ o douto Mariana explica *Sossanna in nostris açucena dicitur*, q̄ soçanna na nossa lingua vulgar, quer dizer a açucena simbolo da pureza. Orgelitano lè; *Ego decus mundi*, ex *virginitate humiliū*, eu sou a reputação do mūdo, pela castidade que professo, na Religião dos humildes, differa melhor, na humildade dos grandes. Não vos parece que o Hebraico, na versão que dà aos lirios, *Ego sum Sossanna*, que incluo o nome da Santa que se festeja, & da noviça que se professa? Em Sossanna, achareis Anna, & se a Santa padroeira desta casa, se chama Anna; se ja Sãta Anna, figurada no lirio, que na grandesa com que se remonta de todas as flores da terra, nos està dizendo q̄ he mayor que todas as flores do Ceo, *elevabitur super coles*. E seja Anna, Maria hũa açucena, pela pureza que professa, *Sossanna in nostris Açucena dicitur*: E se o lirio, como diz Argyrete, he simbolo do Sacramēto, *Quia lilium amarum saporis est, amantissimū Christum esinxit, cum mortem expectaret, sacraç. corporis, & sanguinis sui conficeret sacramenta*, q̄ por flor amargosa, representa a flor sacramentada, que na noite da paixão foi instituida. Colheremos de tudo, que este lugar dos Cantares vnio o Evangelho, *Ego flos campi*, pois no campo, com a flor se deposita o thesouro, *Thesauo abscondito in agro*; a festa de S. Anna, & o nome da professa, *Ego sum sossanna*, a pureza q̄ promete, *Sossanna in nostris açucena dicitur*. A Religião de S. Francisco em que se recolhe, *ego decus mundi ex virginitatem humilium, & lilium cōvaliū*, os trabalhos, & asperezas a q̄ se consagra, *sicut lilium inter spinas sic amica mea inter filios*, & final-

II

& finalmēte o Senhor manifesto, *liliū amantissimū Christum effingit cum conficeret sacramenta*, ou como mais claro explica Laureto, *Thesaurus absconditus, est Divinitas latens in carne*, q̄ o thesouro escondido do Evangelho, he a Divindade disfatçada no ser humano, *caro mea*, & encuberta nos accidētes, *latens in carne, thesauro abscondito, &c.*

Porem ja que vemos esta Religiosa hoje esposa de Christo, pelo thesouro da castidade, daime licença que pergunte, porque escolheo antes, a casa de Santa Anna para se desposar com Christo estando o Senhor exposto, que qualquer outro mosteiro desta Corte? Considerou como discreta, que as Religiosas de Santa Anna, vivendo na casa, da Mãe de Nossa Senhora, satisfazem mais cu dadofas as obrigações de esposas de Christo, & ficaõ sendo mais de sua vontade, neste Santuario de merecimentos. Convidava Christo huma alma, para desposarse com ella, conta se nos Cant. cap. 8. dai a tenção às palavras, & alcãçareis o mysterio. *Apprehendam te & ducam in domū matris meæ, & dabo tibi poculum ex vino condito, & mustum malorum gratorum meorum.* Cant. 8. Celebra se hoje o nosso desposorio, q̄ laços de mãos [*aprehendam*] calificada deixaõ a minha sospeita. As bodas se publiquem para casa de minha mãe Santissima, onde no bãquete do Sacramento, lhe darei nos accidentes do Calix, o thesouro escondido de meu sangue, *dabo tibi poculum ex vino condito, thesauro abscondito.* Para q̄ este lugar se possa entender do desposorio q̄ hoje se celebra, difficuldade representa que diga Christo, que estas bodas seraõ em casa de nossa Senhora, *ducam eam in domum matris meæ*, não constando dos 4. Evangelistas, que a Virgem tiveſse casa antes de seu unigenito filho, (esposo de que tratamos,) se lè que era taõ desherdado dos bens do mundo, que não tinha casa em que poder descansar, *filius hominis non habet ubi reclinet caput,*

Lipom.
de Sanc.
26. de
Iulho.

caput, & a Virgem o seguio sempre peregrina, poré sabemos que Santa Anna era rica, como escreve Lipomano, *Tripartitam habebat suorum bonorum rationem; unam partem pauperibus, alteram templo tertia se suamque familiam alebat*, Em tres partes dividia seus bens, cõ os pobres, cõ o Templo, & com sua casa, *se suamque familiam alebat*. Reparou nestas circumstancias hũ talento grande de cõpanhia comendo o lugar dos cantares, *ducam eam in domum matris meae*, & se resolve q̃ quando Christo convidada as almas Religiosas para se desposarem com elle, que não he tanto para se celebrarem as bodas, em casa de sua Santissima mãy, a Virgem nossa Senhora, como para a casa de sua Avò a gloriosa S. Anna, *credo tamen hoc loco, non de sponsi genitrice, sed de avia sponsi sermonem institui*. E se a casa de S. Anna he o lugar dos desposorios, mais da vontade de Christo, *ducam eam in domum matris meae*. Exposto Deos no biquete do Sacramento, *& dabo tibi poculum ex vino condito*, podem mais que todas presumir as Religiosas do Mosteyro de Santa Anna, que a vocação mais de gosto de Christo, he para este Sanctuario de virtudes, & para esta virtuosa casa de santidades, razão que moveo, à nossa professa, para escolher este Mosteyro entre todos, para tumulo em que se enterre, & para thalamo em que se despoze.

Oleastro
in cap.
11.
Plin. de
Margar.

Iterum simile est Regnum Caelorum, homini querenti bonas margaritas, &c. Suponho q̃ a margarita, he o mesmo q̃ a perola; assim o té para si, Oleastro; *margaritã quod nostri vertunt perolam*, dellas escreve Plinio q̃ toda a sua riqueza, cõsiste em cinco perfeições; *In orbe, in candore, in magnitudine, & in pondere, & in laevore*: no espherico, no candido, no grande, no pesado, & no lizo.

Isto suposto a perola do Evangelho, *inventã una pretiosa margarita*, representa S. Anna, a professa, & o Sacramento;

cramento; diz Goropio Becano, que a mayor perfeiçõ da perola como a senta Plinio, e triba em fer redonda, *ejus morbe*, & a caus he, *quia significat aternitatem*, porq he esta figura, ma gem da eternidade, que como o globo naõ tem principio, nem fim; E acrescenta que nome de Anna, he voz Cimbrica, que quer dizer o circulo, *Anna quæ vox Cimbrica est, circulum significat*, & que se deriva de *Selanna*, a qual palavra, explica o ser eterno, *Est igitur Selanna, id quod numerat aternitatem*, por cujo respeito no Ceo se chama a Lua selanna, *eo quod mensurus decursibus, perpetuum tempus, hominibus denumeret*, porq faz circulo perfeito, todos os meses para cõstituir aos homẽs o tempo com perpetuidade. E de Selanna, & de Anna, dirivão os Cimbricos *Becselanna*, q explica nesta forma o mesmo Autor *Hinc nos Becselanna, interpretati sumus panẽ sine pabulum, quo nutrimur ad aternitatem*, que *Becselanna* signica, o paõ, & o banquete que eternamente sustenta; Com que temos incluido no texto do Evangelho, *invent a vna pretiosa margarita*, o nome de Santa Anna, & da pro fessa, pois Anna quer dizer o Circulo, *Anna circulum significat*, que he a mayor riqueza da perola, pois tem o preço no Espherico, *dos eius morbe*, & o circulo da hostia, pois *Becselanna interpretatur panem sine pabulum quo nutrimur ad aternitatem*. O paõ que dà vida eterna, *qui manducat hunc panem vivet in aeternum*.

Goropis
B. G. m.
Lib. 4.
Iserma-
tene.

E porque nos naõ falte o segundo voto, que he a obediencia, na margarita do Evangelo, *invent a vna pretiosa margarita*, Dis nosso Padre Laureto, q *margaritæ dicuntur divina præcepta*, que as perolas saõ symbolos do voto da obediencia, com que nos sogeitamos às leys Divinas, & que pedras preciosas saõ os preceitos, com que os Prelados nos enriquecem, *dicuntur divina præcepta*. Prometeis hoje de obedecer, com a puntualidade, mais

Lauret.
de Mar-
garitis.

mais vigilante, a todas as Preladas, que na vossa vida tiver
 esta Santa casa, cortando antes, pela inclinação, & pelo
 gosto, que pelo preceito, & pela ley. Quereis hum mestre
 que vos aconselhe, as observancias da obediencia, pois so-
 is a margarita do Evangelho, & esta nasce no mar? apren-
 dei delle, que he o subdito mais obediente. Diz Deos por
 Job no cap. 38. *Circundedi mare terminis meis, & posuit*
veltem & hastia, & dixi, usque huc venies. Cerquei o mar,
 cõ as balizas q̄ lhe pus, fecheio cõ portas, & lhe disse atè
 aqui chegaràs, *usque huc venies*; nestas prayas, quebraràs
 as forças de tuas ondas, poreu ainda q̄ forceies não rom-
 peràs a prizaõ, *usq̄, huc venies*. Comẽtou este lugar S. Ba-
 filio, q̄ explica pera o q̄ trato cõ particular excelência, *vel*
ut in Cælis maria cõcludēs dñi imperio, in abissum utitur pro
clastro, & arena quasi habena formidabili mare continet,
 fez Deos ao mar figura de hũa Religiosa, deulhe celas em
 q̄ vivesse, *in celis maria concludens*, das cavernas escuras,
 lhe fez claustras, *abissum utitur pro clastro*, & cõ o precei-
 to divino, refreou a sua inclinação, *& arena quasi habena*
formidabili mare continet. Embravelesse o mar, *fertur il-*
lud fluctibus alte elatū, ubi vero terminos attingerit re-vertit,
refugit & Domini vocē littoribus inscriptam, curvatis flu-
ctibus, termini positorē adorat. Diz S. Basilio, bem pode o
 mar, levantar as ondas, engrosar as aguas, subir ao Ceo cõ
 as presumpções, mas é chegando aos fragis muros da obe-
 diência, q̄ he hũa areia movediça desfasse é lagrimas, quebra
 em defenganos, & atè quãdo os vêtos [figura da vaidade]
 o obrigaõ a hir cõtra os limites do preceito, geme o mar
 a violencia, com que o constangem; & quando muito
 beja reverente as areias, onde acha escritas, as leis a que se
 sugeita, *curvatis fluctibus termini positorē adorat.* Mar so-
 is hoje immêso de perfeições, esposa amada de Christo, &
 figurada nelle, pela pedra preciosa da obediência q̄ *Maria*

Job 38.

Basil. fe-
leucia
Orat. 1.

& Maria q̄ tomãis por sobrenome, [Anna Maria [sò em hũa afentuação se diversificaõ: aprendei do mar, q̄ criando o Divino poder ha tantos seculos, nunca quebrou os respeitos de obediente, *vsque huc venies*, & hũa vez que rompeo a clausura, afogou o mundo, mas ainda então satisfez seu apetite, nos termos da obediencia.

Tornemos à perola do Evangelho, que por nacer no mar, ainda nos continuará o conceito, della diz Laureto *Lauret.* que quando se cõcebe, se abre sobre o mar, as duas côchas, *fol. 503:* do peixe onde se produzem, para receber as lagrimas da manham, & se o Sol està claro, fica a perola branca, mas se ha nuvês que escõdem o Sol, fica parda a perola, *si purus influxerit, candorem conspici, si verò turbidus, & fatum sordescere.* A perola do Evangelho, *inventa una pretiosa margarita*, he a nova professa, hoje nace a Deos, & como està o Sol da Divindade, escõdido, cõ as nuvês dos accidetes, sacrametados, cobrese esta perola de pardo, cor escolhida de S. Frãcisco para ficar hũa pedra preciosa na ordẽ da penitência, & hũa viva imagẽ de Christo. Deu Deos, a Adaõ & Eva, hũas tunicas de burel, *fecit Deus Adã, & uxori ejus tunicas pelliceas, & induit eos, gen. 3.* & em os vendo vestidos de cilicio, & cõ habitos de penitencia, dizia como cõ admiração, *ecce Adam quasi unus ex nobis factus est*, q̄ bem lhes parecẽ, os vestidos grosseiros, & os cilicios asperos, os habitos de burel, tẽ feito a Adaõ hũ retrato da Divindade, *quasi unus ex nobis factus est.* O Chaldeo lè, *fecit Deus Adã & uxori ejus, vestimẽta honoris, super cutẽ carnis suæ*, fez Deos a nossos primeiros pays, hũs vestidos de grãde reputação, os quais trasiaõ, immediatos ao corpo, *super cutẽ carnis suæ.* Aletra pareceq̄ fala Moyses, do habito de burel do Seraphim das chagas, S. Frãcisco, o qual cõ tãta razão, he tão honrado dos Principes do mũdo, *vestimenta honoris*, mas como habito de penitencia, ordena a seus Religiosos filhos

Ge nes. 3.

O Chaldaic.

C

filhos, que o tragaõ como Adam, *super cutem carnis sue*, o vesinho mais chegado, da nossa fragilidade; porẽ quãdo Deos poem os olhos em S. Francisco, vestido de burel, achãdoõ hũ retrato seu, [melhor q̃ de Adam,] diria do Patriarcha dos pobres, *Ecce Franciscus quasi unus ex nobis factus est*, & senão levantai a contemplaçãõ, ao môte Alverne, & vede a Saõ Francisco abraçado com Christo, recebendo as chagas, & quasi q̃ não sabereis determinar-vos, se estã Jesus, humanado em Francisco, se estã Frãncisco Divinifado em Jesus *Ecce Franciscus quasi vnus ex nobis factus est*, porq̃ o pardo burel, o tinha feito hũa im age de Christo: este he o habito que hoje recebeis, que como estã o Sol Sacramentado; escondido cõ as nuvês dos acci-dentes, appareceo esta perola preciosa, vest ida de pardo, *si verò turbidus & fetum sordescere.*

Iterum simile est Regnum Caelorum, sagona missa in mare. Duas cousas achamos nesta parabolã, mar, & redes, q̃ se lançãõ nelle. Pello mar foi figurada S. Anna, porque assim como este, não admite corpos mortos, assim S. Anna teve em suas entranhas nove meses, à V. S. nossa, q̃ não foy corpo morto, pelo peccado original: & se o mar pelo salgado esterilisa, S. Anna muitos annos foy esteril, o mar significa a graça, della foy chea S. Anna, *Anna fuit mar*, diz o douto Ormachã, *quia naturaliter sterilis, vel quia mare gratiæ*, & chamasse ultimamente S. Anna mar, *quia differentia quæ est inter mare, & stagnum, est inter Anna & reliquos sanctos*, porque a cõparaçãõ, q̃ tẽ hũ tanque limitado, com hũ mar immenso, tem os santos com a mãy de N. Senhora, *est inter Anna & reliquos sanctos.*

Orma-
chea in
Cant fol.
541. n.
37.

3. Reg.
18.

Tragamos hũ texto q̃ nos prõve, q̃ S. Anna he figurada no mar: no 3. livro dos Reys cap. 13. mãdou Elias a hum seu criado que fosse ver o mar, & que lhe disesse o que del cubria nelle: foi hũa vez, & outra atẽ que na septima, vio
que

q̄ hūi nuvêsinha pequena, tomando agoa se levantava do
 mar, *Ecce nubecula parva ascendebat de mari*, este mar, &
 esta nuvê q̄ se formava nelle, q̄ significaçõ. João Jerosó-
 mitano té para si q̄ neste caso, o Mar era figura de S. Anna Patriar-
cha.
 porque por descendente de Adam, teve a culpa original, Ioannes
tract de
inst. mo-
nachorū
cap 32r
Anna prima noxæ pōdere erigi nescia, mas deste mar naceo
 na nuvê a agoa doce, q̄ foy a Virgem Maria cōcebida, sem
 peccado original, *nubecula Maria, alterius tamen fuit quali-
tatis, mare quipe amarū, sed nubecula dulcis*, o mar foi sim-
 bolo de S. Anna, a agoa doce da nuvê, foi retrato de N.S.
 q̄ cō ser o mar amargoso, he suavê a agoa que delle nace,
 assim ainda q̄ S. Anna teve o defabrido da primeira culpa,
 N. Senhora não teve peccado original. E não vem fora de
 preposito, em mosteiro de S. Francisco, aprova da Con-
 ceição, pois seus doutos, & devotos filhos, são os acerri-
 mos defensores, da immaculada pureza desta Senhora. E
 se disermos, q̄ S. Anna he o mar do Evágelho, & a filha q̄
 lhe oje nace, taõ virtuosa, pela sua humildade, *nubecula par-
va*, a nova esposa de Christo, não averà erro: como nê taõ-
 bem discudo, se affirmarmos, q̄ pelo mar se entende o Se-
 nhor exposto, naquelle sagrado trono; que no Apocalipsi Apoc. 4r
 c. 4. o vio S. João cercado do mar, *Et in cōpectu sedis tāquã
mare vitreū simile Christalo*, q̄ como sò a fé o conhece, diz S. Pas-
chasio.
 S. Paschasio, *propter fidem mare refertur ad vitrum*.

Do que tenho dito se colhe, que no mar se representou
 S. Anna, o Sacramêto, & a professa, porê nas redes, delcu-
 biremos o voto da pobreza, que pera a professar S. Pedro
 deixou as redes da sua pescaria. *Ecce nos reliquimus omnia*.
 Diz Laureto meu P. q̄ *sagena est aurū, & argentū, per quæ
Principes imperant, & homines capiunt, & sibi subjiciunt*, q̄
 as redes com que os principes pescaõ, os corações dos ho-
 mens são as riquezas da vida, de cujos laços escapa hoje
 esta espoza de Christo, desprezando todos os bens do

mundo pelo voto da pobreza, como verdadeira filha de S. Francisco, & em se chamar esta Religiosa Anna, como a S. em cuja casa professa, também para o intento acho muito em que reparar; Dã Laureto as ethimologias ao nome de Anna, & diz q̄ Anna, *id est cantans sive affluens, sive pauper*, hoje vos obrigais a ser para sempre musica do choro, chamaivos Anna, *id est cantans*, a viver afligida na ordẽ da penitencia, sede Anna, *id est affluens*, & prometeis perpetua, & voluntaria pobreza, ereis Anna, *pauper*.

Lauret.
fol. 77.

E como era certo, q̄ em entrando nesta casa onde està o pão do Ceo exposto, q̄ logo avieis de ser Anna a pobre *Anna pauper*. Chegaraõ os Reys do Oriẽte à lapa de Belé aqual se interpreta, *Bethlé domus panis*, q̄ quer dizer a casa do pão, & em vëdo a Christo exposto, nos braços de Maria, cõta S. Mat. cap. 2. *apertis thesauris suis obtulerũ aurũ*, em se vendo na casa do pão, q̄ avia de ser sacramentado, deixarãõ todas as riquezas, para professarem cõ Christo, a excellencia de pobres, alegorisaõ o lugar S. Ioão Chrysoft. parece q̄ falando cõ a nossa professa, *salacem estus sæculi, umbram r elinq̄ in Bethlé festinus acurre ac domum spiritalis panis ingredere: adoraturi Christum, cuncta projiciamus emanibus, si habuerimus aurũ, offeramus & ipsi, q̄ bẽ fazeis Religiosa Santa, em deixar o mũdo q̄ mente, as riquezas q̄ enganaõ, para ficar Anna a pobre, *Anna id est pauper*. Iã logo não me admiro, de q̄ vendovos por Anna pobre, *Anna id est pauper*; & defunta ao mundo, pela profissãõ, ordenar Deos que hum Anjo vos ajude a festejar de fora, & q̄ muitos Anjos vos festejam de dentro.*

Mat. 2.

Chrysoft.
hom. 7.
in Ma.

Morreio o pobre contaõ S. Lucas cap. 16. *factum est ut moreretur mēdicus*, & logo decerãõ os Anjos para o levar ao lugar do descãço, & *portaretur ab Angelis in sinu Abrahæ*. S. Ioão Crysoftomo se maravilha q̄ para descãçar a hũ pobre defunto não se contẽte Deos cõ hũ Anjo, *non sufficerat*

ficerat ad portandum pauperē vnus Angelus? hū Anjo po-
 de mover, hū mūdo, como não basta este, para levar hū po-
 bre? *propterea plures veniunt vt chorū lætitæ faciant*, ve-
 nhão os choros dos Anjos, para q̄ lhe canté a choro; Hū
 Anjo, q̄ festeja a S. Anna, & q̄ vos festeja, basta para credi-
 to da vossa festa, principalmente sendo na calidade Anjo
 tão principal; poré os choros dos Anjos, das Religiosas
 de S. Anna fação choros de musica, *plures veniunt vt cho-
 rū lætitæ faciant*, quando Anna a pobre, *Anna pauper*, se
 recolhe no ceio de Abrahão a Religião de S. Francisco
 para descãçar: & se S. Anna he Anjo como lhe chamou S.
 Brizida, *Ioachimus & Anna Angeli in carne*, recebavos hū
 Anjo, festejevos outro, & cantévos todos, *propterea plu-
 res veniunt ut chorum lætitæ faciant*.

*Lauret.
 fol. 30.
 in fine.*

Tenho cõsiderado, os tres votos, castidade, obediência,
 & pobreza, no thesouro, nas perolas, & nas redes; o quar-
 to voto não serà razão q̄ fique queixoso, q̄ he a clausura
 perpetua, o demais rigor na minha opinião, & pois esta-
 mos tão proximos, à parabola das redes, não faltemos ao
 Evangelho; Diz Laureto, por ellas se entendem as almas
 Religiosas, *quæ in vita sublimi, ab omnibus terrenis segre-
 gata requiescūt*, as quais na vida mais Santa, renunciado o
 mūdo, *ab omnibus terrenis segregata, requiescunt*, delcan-
 ção voluntarias, na prisão da clausura Religiosa.

A Esposa sagrada, parece q̄ se representa metida em hū
 mosteiro, & Christo vigiandolhe os muros, & fazêdolhe
 atalaya nas grades. Cant. 2. *En ipse stat post parietē nostrū,
 respiciēs per fenestras, prospiciēs per cæcelos*; Vivamos com
 grãde vigilancia, almas Religiosas, desia a esposa Sãta, por
 q̄ custamos desvelos a Deos, [por não dizer ciumes;] as
 ginelas, os muros, & as grades nos ferça, outra letra lê *per
 retia*, pelas redes nos espreita, & nação ha no mūdo q̄ cha-
 ma às grades das religiosas, redes; mas vendo Christo, q̄
 na penosa clausura, em q̄ vivê prezas toda a vida, observa-

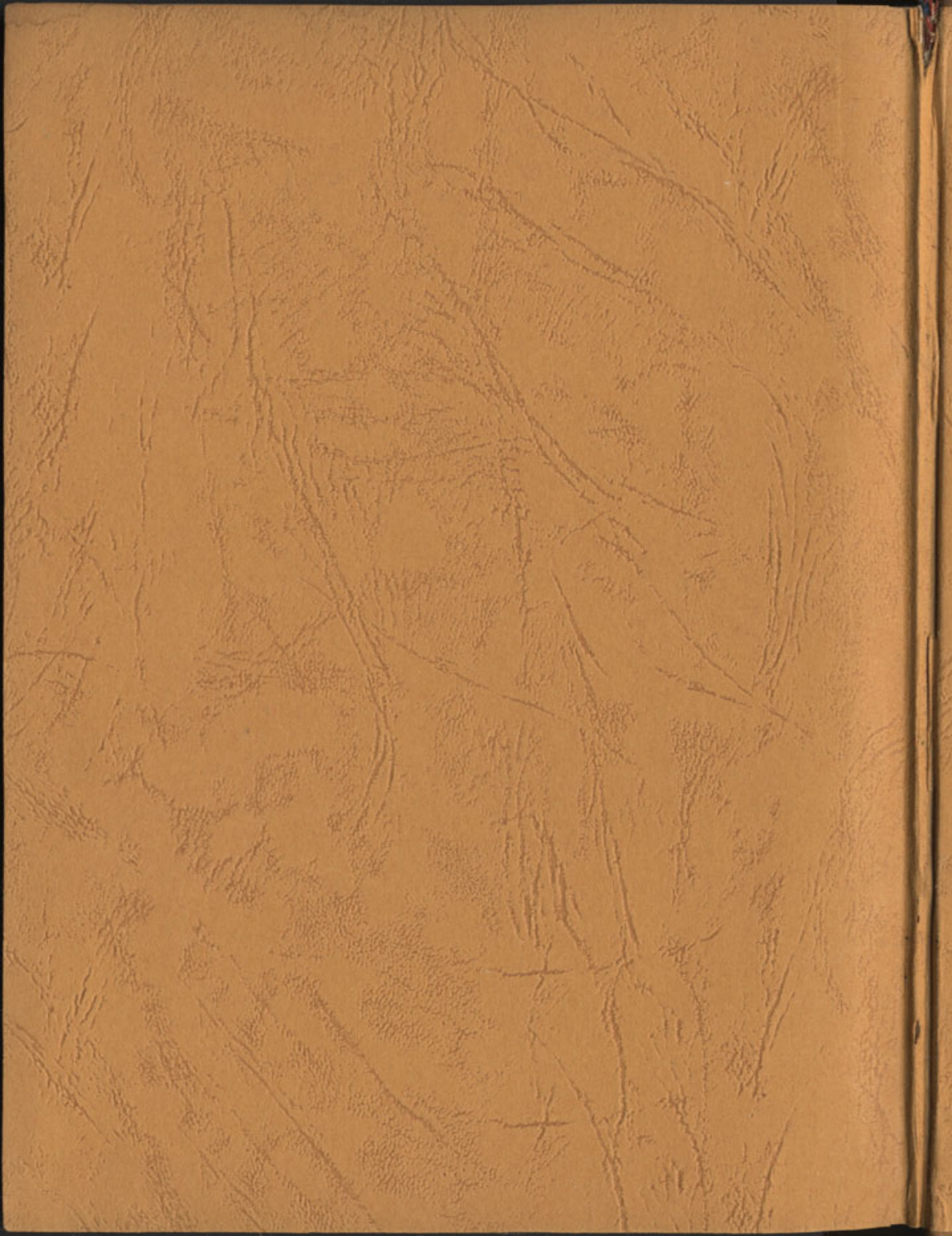
rão as leys q̄ prōmeterão, lhes dirã o Senhor, ao rōper do carcere, na morte, *Surge propera amica mea formosa mea, & veni jam hiens transit imber abiit, & rececit, flores ap paruerunt in terra nostra.* Levantai vos alma Religiosa, da clausura onde morastes presa, ò inverno de vossos trabalhos, està trocada na primavera de vossos descãos; S. Ambrosio, *Veni qua jã retia, tibi soluta sunt, veni ut jã non per retia videas, sed facie ad faciem, vultibus amatoris, dilecta potiaris:* Ja se rasgaraõ as redes, Ja feneceo a prisão, vinde lograr o rosto de vosso Esposo Christo, sem as difficuldades, de cativas, senão cõ o privilegio de livres. Ia lhe não fareis pellas grades, *jã nõ per retia*, senão no Ceo, s̄ os impedimētos da vida, *sed facie ad facie vultibus amatoris dilecta potiaris*, & a estas redes da clausura Religiosa, q̄ se cõservaraõ illesas, no mar tēpestuoso do mūdo, se q̄r parecer o Ceo *simile est Regnũ Cælorũ s̄agenæ missa in mare, &c.*

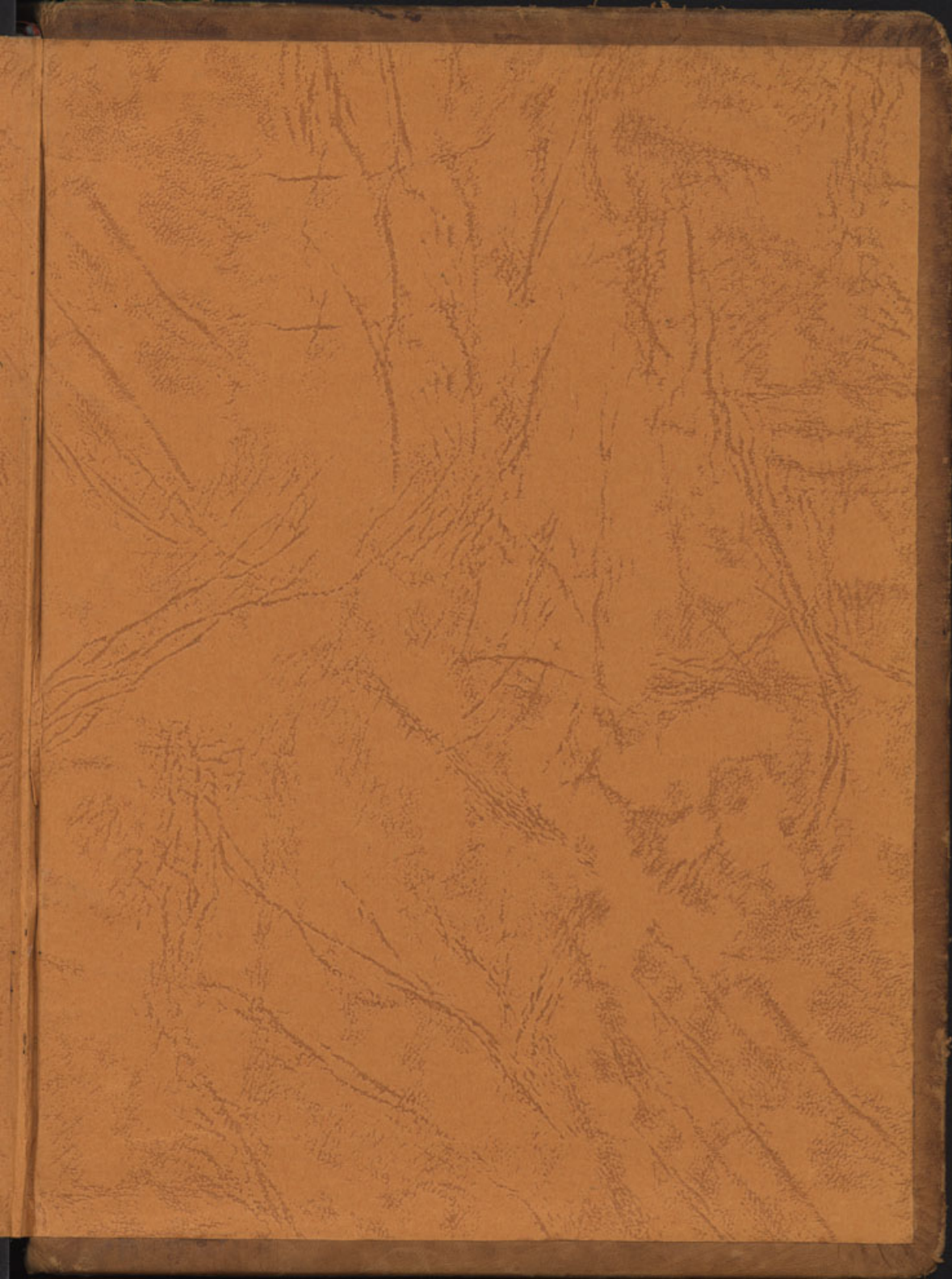
Divino, & humano Senhor, [no trono do Sacramēto] muitos respeitos vos obrigaõ hoje, a repartirdes cõ os que assistem nesta festa, as liberdades de vossa graça, por q̄ os aplausos do parétesco, em S. Anna, a adoração da Divindade, no Sacramēto, & as causas da alegria, no desposorio, sollicitaõ assombros de prodigalidade, entre os motivos de liberal; E pois esta esposa vossa, vos offerece para dote, o thesouro do Evangelho, que he a castidade, a perola da obediencia, as redes da pobreza, & da clausura, correspondãose os thesouros, que os imensos de vossos favores, escondidos no abismo, impenetravel de vossa sabedoria, lhe pagaraõ com riquezas, a necessidade com que se vos obriga, & os mais votos, que vos prometē, para que favorecida do patrocínio da gloriosa S. Anna, depois de muitos annos de vida, & conservando sempre a graça tome na morte o porto da gloria, *ad quam nos perducatur Pater, Filius & Spiritus Sanctus.*

F I N I S,

Ambro.
in Psal.
118. v.
3.











SEF M. 7 E 9

IO

SI C L C X II

1000 II

